

Para seguir

Confira alguns perfis do Instagram com resenhas de livros para quem adora ler ou para quem quer entrar nesse universo mágico

@bookster — Com mais de 587 mil seguidores, o advogado Pedro Pacifico compartilha resenhas que vão de clássicos a obras recém-lançadas.

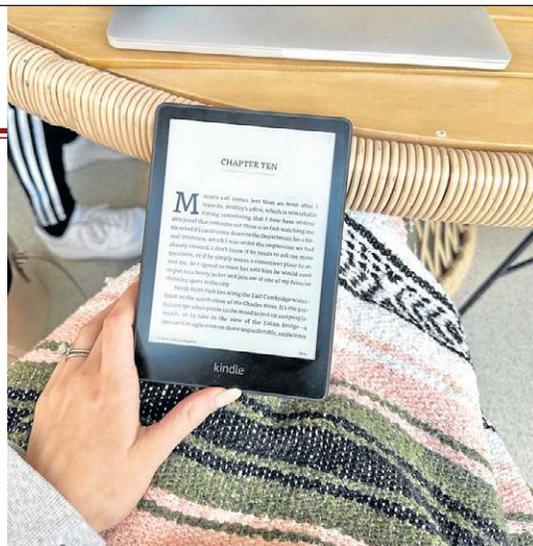
@impressoesdemaria — A criadora de conteúdo digital Maria Ferreira indica aos quase 63 mil seguidores obras com enfoque em raça e gênero.

@livrosdodrii — O adolescente Adriel Bispo começou ainda criança a compartilhar sua rotina de leitura de livros de aventura, com enredos fantásticos. Sofreu ataques racistas, ganhou apoio da comunidade leitora e hoje soma 390 mil seguidores.

@otiagovalente — Popular no TikTok, Tiago Valente também compartilha leituras, resumos de livros e curiosidades sobre autores famosos com seus 166 mil seguidores do Instagram.

@livraneios — Com um perfil divertido no TikTok Nanna dá dicas de autores brasileiros independentes ou que estão começando.

@antoniofagundes — Em seu perfil no Instagram, que soma mais de 2 milhões de seguidores, o famoso ator indica livros e faz leitura de poemas.



As redes sociais estão conectando jovens à literatura de forma rápida e divertida, tornando a leitura uma experiência mais acessível e prazerosa

aos leitores que querem expor a própria opinião sobre algum livro específico”, reflete.

No entanto, Paz também vê um ponto negativo nesse processo, ligado ao ritmo acelerado das redes digitais. “As redes provocam estímulos que consistem na procura por informações de rápida compreensão, que caibam em um vídeo de, no máximo, um minuto de duração. Se passar desse tempo, a informação não seguirá os padrões altamente observados no meio digital atual, o que causará tédio em quem acompanha aquele conteúdo.”

Além disso, o professor acredita que as fanfics, histórias criadas por fãs de uma obra já existente, como livros, filmes, séries de TV ou até mesmo jogos, têm um papel significativo na aproximação dos jovens com a literatura. “As fanfics surgem a partir da necessidade de extensão de um universo já estabelecido por um escritor específico, mas que pode ganhar novas histórias com a visão de mundo dos leitores. Assim, uma personagem favorita pode viver novas aventuras de acordo com as ideias do leitor que se sente próximo daquela narrativa.”

A estudante de comunicação Fernanda Gonçalves compartilha como o TikTok foi fundamental para ampliar seu interesse pela leitura durante a pandemia. “Antes, eu já lia um pouco, mas foi durante a pandemia que comecei a ver cada vez mais vídeos sobre livros no TikTok. Ler e fantasiar os cenários se tornaram algo cotidiano graças a isso”, conta.

Ela também destaca como o formato curto e objetivo das redes sociais em geral se encaixa com o comportamento de consumo rápido das novas gerações. “Tenho 19 anos, estou acostumada a consumir conteúdo rápido. As redes sociais trouxeram a leitura de uma forma diver-

tida e sem aquela pressão de ser algo maçante. Eu comecei a me identificar muito com as indicações, resenhas e comentários, e isso fez com que a leitura se tornasse algo muito mais prazeroso para mim”, acredita.

Democratização

Caroline Farias, professora de língua estrangeira, por sua vez, ressalta o papel transformador das redes sociais na democratização da literatura, destacando como essas plataformas permitem que leitores de diferentes origens se conectem com obras literárias. “A facilidade de acesso a essas redes representa uma transformação significativa na forma como consumimos literatura. Elas promovem a inclusão de diversas vozes e permitem que qualquer pessoa, independentemente de sua classe social ou nível educacional, possa se engajar com livros e autores, sejam eles consagrados, sejam iniciantes.”

Ela também comenta sobre a capacidade das plataformas digitais de transformar a leitura para a geração Z, como o caso de Fernanda. “Com seus vídeos curtos e assertivos e textos não tão longos, atende às ansiedades da geração Z, e isso transforma a leitura em uma experiência mais atraente e adaptada aos novos tempos”, comenta.

***Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**

Um país que lê pouco

A 6ª edição do levantamento *Retratos da Leitura no Brasil*, divulgado em novembro do ano passado, apontou que 53% dos entrevistados não leram nem mesmo parte de uma obra nos três meses anteriores à pesquisa. É a primeira vez na série histórica que o estudo concluiu que a maioria dos brasileiros não leem livros. O levantamento considerou tanto a leitura de livros impressos quanto digitais, além de não restringir qualquer gênero, incluindo didáticos e religiosos. O número de não leitores verificado em 2024 representa um aumento de cinco pontos percentuais em relação ao de 2019, que era a edição mais recente da pesquisa.

Fábio Paz, professor de literatura da Universidade Católica de Brasília, compartilha uma visão equilibrada sobre a relação entre as redes sociais e o consumo literário. “A relação entre literatura e redes sociais deve ser vista a partir de diversas perspectivas. Inicialmente, em âmbito mais otimista, percebe-se que as redes são altamente favoráveis à divulgação de obras de escritores variados, além de disponibilizar um espaço interessante